



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A percepção de crianças e adolescentes sobre suporte social e sua relação com o bem-estar subjetivo
Autor	FERNANDA AMARAL DAMBROS
Orientador	LÍVIA MARIA BEDIN TOMASI

A percepção de crianças e adolescentes sobre suporte social e sua relação
com o bem-estar subjetivo

Nome: Fernanda Amaral D'Ambrós

Orientadora: Lívia Maria Bedin Tomasi

Co-orientador: Lisiê Vieira e Kelly Souza

As relações interpessoais fazem parte dos diversos domínios existentes na dimensão cognitiva do bem-estar subjetivo. Estudos apontam que as relações interpessoais contribuem positivamente para o bem-estar das crianças, oferecendo suporte social, segurança, afeto e acolhimento. O período entre a infância e adolescência é marcado pela transição da convivência intrafamiliar e de novos meios de interação, em que aponta-se uma maior influência da família como rede de suporte. Ademais, é preciso compreender o papel do suporte social nos outros contextos (escola, amigos e bairro).

Este trabalho tem como objetivo comparar o suporte social percebido por crianças e adolescentes em diferentes contextos e explorar suas relações com o bem-estar subjetivo. O estudo contou com 622 participantes de 8 a 13 anos da cidade de Porto Alegre, que responderam ao questionário da pesquisa internacional “Mundos das Crianças” (Children’s Worlds, the International Survey of Children’s Well-Being – ISCWeB). O questionário contém itens relacionados ao suporte social e a escala Children’s Worlds Subjective Well-Being Scale (CW-SWBS), que mede o bem-estar subjetivo. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS. Foram realizadas análises descritivas e de correlação de Pearson.

Os resultados apontam que quanto maior o suporte percebido, maior o bem-estar subjetivo. Ademais, demonstram que o apoio da família, amigos, escola e bairro, possuem diferentes pesos dependendo da faixa etária da criança. Aos 10 anos os amigos possuem um peso mais relevante e aos 12, a família apresenta-se como maior fonte de suporte. Tais diferenças podem ser

reflexos da transição para a adolescência, em que as influências se transformam. Estes estudos mostram-se importantes para compreender o desenvolvimento das crianças, suas implicações e auxiliá-las a passarem por esse período de maneira positiva e saudável.